

# VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, seta estampa	1\$200
Semestre, idem	600
Anno, com estampa	1\$500
Semestre, idem	750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 16 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e comunicados, por linha	50
Repetição dos mesmos	20
Annuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## O MUNDO EM GUERRA

O conflicto europeu entrou em uma phase completamente nova da sua acção, podendo affirmar-se que no presente momento, não ha nenhuma grande potencia fóra da terrível conflagração, que em tão má hora se desencadeou sobre o nosso globo.

Perante a attitude tomada pela America do Norte, e a que está tomando a America do Sul, que mais paizes restam fóra da fornalha ardente, que está consumindo tanta gente, tanto dinheiro e tantas fortunas? E' certo haver ainda algumas nações neutras, mas estas permanecerão por muito tempo no equilibrio instavel em que tem vivido até hoje? Não serão igualmente envolvidas pelo turbilhão feroz que por toda a parte faz sentir os seus effeitos?

Seja como fôr, a verdade é que os acontecimentos se precipitam e que bem se pode dizer estar o mundo todo em guerra. A que cataclysmo irá parar esta tormenta medonha que faz crispar de pavor a pobre humanidade?

Se a vida era difficil, se a carestia de subsistencias se tornára geral, se os sacrificios exigidos já eram insupportaveis, o que não será agora com a recrudescência da guerra e com a entrada n'ella de novos elementos? Por quantas novas convulsões não irá passar o mundo, tornando a sua vida economica mais do que angustiosa!

Na verdade, não falta quem julgue a guerra terminada em breve, por se entender que os imperios centraes não poderão resistir agora a tantas forças contra elles conjugadas. E' possível e devemos mesmo notar que a imprensa allemã se sente inquieta com as consequencias que possam advir da attitude da America.

A «Gazeta de Francfort» não occulta a sua inquietação; fallá na grande responsabilidade que assumiram os dirigentes do imperio allemão, acrescentando que bem graves devem ter sido os motivos para que o imperador e o seu chanceller se resolvessem a consentir na medida a que tantas vezes se oppuzeram.

O «Berliner Tageblatt» emite idéntica impressão. Considera com inquietação a gravidade do passo que se deu, mas in-

clina-se perante a decisão tomada pela direcção do exercito, cuja opinião deve ser acatada mesmo por aquelles que tenham concepção diversa. «Estamos na presença de um facto consummado, e portanto, só temos a exprimir o voto de que não se verifiquem os receios que esse facto desperta e que dê, pelo contrario, os resultados que d'elle se esperam».

Não faltam, contudo, jornaes que não duvidam encarar a questão com bravatas. A «Gazeta de Colonia» é um d'elles, chegando a dizer:

«Se novos inimigos surgirem, a nossa arma, os submarinos, tornar-se-ha simplesmente mais cortante. Quem se collocar ao lado dos nossos adversarios, não deve mostrar-se surprehendido se um dia se encontrar exposto aos nossos golpes.»

O partido pan-germanista na Allemanha não se sente desarmado, e por consequencia, não será para extranhar que a guerra se prolongue, resultando d'ahi novos sacrificios para a vida economica dos povos.

A hora é tragica para o imperio que desencadeou a guerra; por muitos que sejam os recursos de que ainda possa dispôr, com certeza não serão sufficientes para o salvar da situação em que se collocou.

Essa situação está hoje bem definida e não é, por certo, das mais favoraveis aos dois imperios centraes.

## Parabens

Fazem annos, desde 11 a 18 do corrente:

As ex.<sup>mas</sup> senhoras:

- Dia 12—D. Enlalia Amelia da Costa Freitas Chaves;
- » —D. Amelia Augusta de Lemos Motta.
- » 13—D. Maria Amelia Lopes de Mattos Chaves.
- » 15—D. Beatriz Neves de Castro.
- » 16—D. Maria José da Silva Carneiro.
- » 18—D. Maria Gomes dos Santos Portella.

E os srs.:

- Dia 13—Gonçalo Augusto de Castro e Freitas.
- » 14—Conselheiro João Franco Castello Branco;
- » —Dr. Manuel de Jesus Pimenta;
- » —Dr. João Nepomuceno Pimenta.
- » 15—Conde d'Agrolongo.
- » 17—Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio;
- » —Manuel Rodrigues Almeida.

## Scenas maritimas

Empregados na faina da sardinha, andam em certa epoca homens da Povoá, d'Ovar, de Paramos, de toda a costa, e é n'esse tempo d'abundancia que se fazem os casamentos.

São aos milhares, ás frotas, as embarcações que, pelas tardes de bruma, vão arrancar do mar a sardinha. A's vezes, alto, um pedaço de sol doira a nevoa despedaçada, que o vento leva para o largo, e de oiro leve se tingem as vélas, que vêm entrando a barra, n'uma alegria doida.

Vae por toda essa costa de Aveiro até Vianna uma azafama, um borborinho enorme. Do interior das terras, de aldeias perdidas de Traz-os-Montes, de povoações ignoradas do Douro, descem até a costa, aos bandos, pobres creaturas, que veem buscar o mantimento para todo o inverno.

Até os famintos esperam os dias em que a sardinha, de tanta, se dá a quem a leve: é o quinhão dos pobres...

E no mar inexgotavel as mantas do pequeno peixe passam ligadas, formidaveis. Nenhuma força as destrõe ou exgota. Descem-se as redes negras, tiram-se as redes todas de prata. E assim, cada tarde, esse areal d'oiro se vê coberto, alastrado de peixe, logo vendido a lança, aos montões. Um incansavel formigueiro humano arrasta para o interior, depois de salgadas, montanhas de sardinha.

Pequenos barcos, leves e veleiros, de madeira por pintar, resinosa e alcatroada, com nomes ingenuos em grandes letras: O Senhor dos Navegantes, Deus te ajude, etc., servem para esta pesca. A tripulação é simples: quasi sempre seis homens, com outras tantas redes.

Por isso todos os dias o mar se estiva de bateis: apenas n'um pequeno retalho verde, para lá do areal, contam se por centenas. Calculem, portanto, a fecundidade do mar... Dir-se-hia que a agua toma vida, se desfaz em mil pequenos seres.

Quantas vezes acontece aos pescadores, diante d'uma manta compacta, unida, espantosa, terem medo de lançar as suas redes! Como um furacão, como o destino, nada abala, nada desvia, nada destrõe, o banco de sardinhas, que vem do mar largo e immenso desovar na costa, e segue o seu caminho indifferente, monstruoso, inexgotavel. As redes seriam destruidas, levadas aos pedaços, n'um momento. Todas as manhãs os bateis partem a remo ou á véla, e á tarde, com o norte, eil-os de volta em fila, vindo despejar no alarido das praias, onde as mulheres esperam, o peixe que no cavername negro dos barcos salta tremulo, vivo ainda.

Já assistiram, por ventura, na bacia da Povoá, aos gritos, ao espectáculo movimentado e pittoresco da chegada das embarcações?... Longe, no mar largo, as vélas infunam-se, um pouco diluidas na nevoa do céu e na poalha verde do mar. Chegam: umas ao longe ain-

da pequeninas, miudas como azas, outras já perto. Algumas encalham na praia humida, no areal onde o mar rola as suas ondas, enquanto as retardatarias partem. Mulheres, de saia arregaçada e perna nua á mostra, carregam as redes encascadas ou batem-nas na agua, lavando-as... Uma lancha vae partir: encostam-lhe os hombros os pescadores e aos gritos de: *oupa! oupa!*—lá a arrastam formidaveis de força, de saude, de belleza que o mar lhes dá em troca de canseiras e de perigos. Ao longe, por vezes, o céu tem tintas melancolicas: o pó d'oiro do sol cae sobre o mar, e os barcos navegam, disse-hia, n'um oceano de sonho mysterioso e fundo.

E por toda esta costa as povoações tem os seus costumes, os seus usos, que passam de paes para filhos, sabe Deus desde que tempos ignotos. Lá mais para baixo, para os lados de Espinho, usam-se redes enormes, com grandes saccos, que são lançados ao mar quasi por toda a povoação.

Já em Paramos a costa differe: a terra lavrada entra pelo Atlantico, a vegetação é anemica e o ar sabe, vivo e forte, a mar largo. Pequenos pinheiros verdes, ás montes, terras humildes e tristes, que em certas noites a um luar dubio, com o mar a bramir ao longe, gigante e soturno, dão uma tristeza infinita. Aqui o lavrador accumula: em certas épocas deixa o arado e toma parte na companhia. A povoação é miseravel, feita de madeira, estacada sobre o areal—ninho de ave maritima, onde vive uma população ignorante, rude, que só convive e fala e aprende com o mar...

Em certos dias içam-se n'um mastro um camaroeiro, e a este signal, esperado no interior da terra, nos pequenos casaes humildes como tocas, começam a apparecer pelos caminhos, pelos corregos, em direitura á praia, as pesadas juntas de bois, que as raparigas guiam e que uma a uma chegam ao largo areal, cheio de sol, de gritos e de vôos altos de graminas. Vae se alar a grande rede, que em cada ponta tem uma comprida corda onde os bois são ligados. A um signal do arraes que comanda a manobra—*íça!*—a rede, lento e lento, vae saindo da agua. Os bois entram no mar, puxam, veem até ao alto, e logo em desfilada, tornam ao oceano.

Emfim, o sacco surge, cheio de peixe—de pescadas enormes, de ruiuos, de capatões, montes de prata viva entre algas verdes, que os pescadores dividem, apregoam e quinhoam. Não tarda que as mulheres partam, a vender de saia ensacada e perna ao léo.

E' esta a epoca em que se fazem os casamentos. Na igreja o sr. abade não tem mãos a medir, casa que casa—e a filharada nas tocas de madeira augmenta, cresce, rola pelos areaes. Que é preciso possuir? Um barco, seis redes—eis uma riqueza e o mar allí está ao pé sempre fecundo.

As raparigas contam-se os seus segredos e pelas ruellas, ao crepusculo, os pares de namorados são infindaveis, n'esse tempo de calma, em que o oceano azul e

manso parece prégar a fecundidade e o amor.

Ninguém se lembra da morte, nem dos perigos. O peixe é tanto que se dá, banzeiro o mar, os olhos negros das raparigas entontecem—e na igreja o sr. abade, de estola em punho, sorri, casa que casa, n'uma azafama, que não vá acabar-se o planeta com os seus risos, as suas lagrimas e o seu sonho...

Ai, a filharada augmenta!... Pequeninhas, ruiuos, nusinhos, andam aos bandos, como as gaivotas, pela beira d'agua, gritando, rolando-se, banhando-se n'esse oceano tão azul, tão manso, tão bello, que lhes ha de ser sustento e cova.

Raul Brandão.

## Cheia de graça

*De braço dado com seu marido,  
Todas as tardes na rua passa;  
D'olhos pisados e ar abatido,  
Murmura ás vezes com um gemido,  
Em doce enleio, cheia de graça.*

*Todos percebem, mas que lhe importa?  
Casada há mezes, vê-se já tanto!  
Um anjo veio bater-lhe á porta...  
E a luz que espera toda a transporta  
Num claro riso de impudor santo.*

*Velhos ulmeiros já reverdecem,  
Expõem olaios o seu thesoiro,  
Pardaes chilreiam té que enrouquecem,  
Zunindo, abelhas pelo ar parecem  
Pedras preciosas em raios d'oiro.*

*E ella, passando como rainha,  
Ouve contente, bem o revela,  
D'aves e flôres a ladainha,  
Cheia de graça, na luz caminha,  
Em doce enleio, vaidosa e bella.*

D. JOÃO DA CAMARA.

## Correio das salas

Regressou no dia 5 a Braga, da sua visita pastoral a Villa Real, S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo Primaz.

Tem estado um pouco incommodada a respeitabilissima senhora D. Augusta Ribeiro Jorge. Desejamos o restabelecimento de s. ex.<sup>a</sup>

Vimos n'esta cidade o abastado capitalista fafense sr. Miguel Gonçalves da Cunha, director da fabrica do Bugio.

Partiu na segunda-feira para Lisboa, o sr. Dr. Pedro de Barros Rodrigues, da illustre casa de Villa Pouca.

Encontra-se restabelecido dos seus incommodos de saude, tendo já reassumido as funções do seu cargo, o nosso illustre amigo sr. Manuel de Freitas Aguiar, muito digno secretario da administração do concelho.

Regressa sabbado do Porto, partindo em seguiu para a sua casa de Cabeceiras de Basto, o sr. Dr. Florencio Pereira Leite de Souza Lobo.

Tem estado enferma, sentindo agora, porém, algumas melhoras, a senhora D. Laura Machado, distincta professora official.

Vimos entre nós o sr. Leonardo Pinho Ferreira Velho Junior, antigo negociante de ourivesaria na villa de Fafe.

Vimos n'esta cidade o nosso illustre conterraneo sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Tem estado incomodado o sr. Dr. José Rodrigues dos Santos, meretíssimo juiz de direito n'esta comarca.

Vindo de Lisboa, é esperado hoje n'esta cidade o sr. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria, distincto clinico vimaranense.

Em Villa Nova de Famalicao, onde actualmente reside, tem estado bastante doente o sr. major Paulino Possidonio d'Albuquerque Dias. Desejamos as suas melhoras.

Vimos n'esta cidade o noso querido amigo rev. Luiz Maria Correia dos Reis, da casa do Balcão, em Mondim de Basto.

**HOMENAGEM JUSTISSIMA**

A direcção da Officina de S. José, na sua ultima reunião, celebrada em 7 do corrente, proclamou socios benemeritos d'aquella utilissima instituição vimaranense, o sr. José Marques Coelho, abastado capitalista portuense, e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, pelos constantes beneficios prestados á referida Officina.

Foi uma homenagem justissima, a que acaba de ser tributada aos dois disvelados protectores d'aquella e d'outras instituições de caridade vimaranenses, homenagem a que muito sinceramente nos associamos.

**As subsistencias**

A convite do governo, foram a Lisboa os governadores civis do continente, afim de acordar nas medidas tendentes a resolver a questão das subsistencias, principalmente em face do annunciado bloqueio pelos submarinos. Todos elles conferenciaram largamente com o ministro do trabalho, ficando assentes as providencias a tomar relativamente a cada districto, não só acerca do abastecimento de generos de primeira necessidade, mas para se intensificar a producção d'alguns d'elles, e bem assim para evitar a acção nefasta dos açambarcadores.

**REAL D'AGUA**

O rendimento do imposto do real d'agua, n'este concelho, desde agosto do anno findo a janeiro do corrente anno, foi de 1.134.749.

Durante o referido prazo, foram applicadas 59 multas.

**Camara Municipal**

Na sua ultima sessão, a Camara Municipal d'este concelho, resolveu o seguinte:

Renovar o contrato de arrendamento de uma morada de casas na freguezia de S. Lourenço de Selho, onde se acha installada a escola official primaria; annunciar o concurso para o provimento de um logar vago de zelador da Camara Municipal, com residencia n'esta cidade.

Approvou o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho publico, no logar da Ribeira, freguezia de S. Martinho de Sande, d'este concelho.

Approvou o quadro das avencas dos impostos indirectos, relativo ao 1.º trimestre do corrente anno. Nomeou curaleiro da freguezia de S. João d'Airão, d'este concelho, o sr. Antonio Maria Ferreira Baptista.

**Descanso das pharmacias**

Está aberta, amanhã, a pharmacia ALVES MENDES.

**ESPECTACULO**

Conforme já dissemos, é na proxima segunda feira, 12, que tem lugar, no theatro de D. Afonso Henriques, a representação, pelo Grupo Scenico da Juventude Catholica, da lindissima comedia-drama «O sonho d'un operario», em 3 actos e 2 quadros, original do nosso illustre amigo e conterraneo, rev. padre Gaspar Romiz.

A instancias do referido Grupo Scenico, o auctor d'esta peça, que ha 11 annos se representou n'esta cidade com muitos applausos, consentiu que de novo se levasse ao palco «O Sonho d'un operario», que será posto em scena com todo o luxo, pois o scenario, de magnifico effeito, foi emprestado pelo Grupo Academico «Arnaldo Lamas», de Braga, e o guarda-roupa, riquissimo, vem expressamente do Porto.

«O Sonho d'un operario» é apresentado com musica nova, composta pelo rev. padre José Maia dos Santos.

Abrilhanará este espectáculo a Tuna da Juventude Catholica.

Os poucos bilhetes que restam, encontram-se á venda no estabelecimento do sr. José de Freitas Costa Soares, á Porta da Villa, e na Tabacaria Machado, á rua da Republica.

Os preços são os seguintes: frisas e camarotes de 1.ª ordem, 300; ditos de 2.ª ordem, 150; cadeiras, 50; galerias, 200.

**Visconde do Paço de Nespereira**

Tem estado bastante doente, no seu palacete do Proposto, este nosso illustre conterraneo e respeitabilissimo titular, sendo muitas as pessoas, das mais gradas da sociedade vimaranense, que vão inquirir diariamente do seu estado.

Fazemos votos, ardentes e sinceros, pelo restabelecimento de sua ex.<sup>a</sup>

**SULFATO DE COBRE**

A instancias do sr. ministro dos negocios estrangeiros, o governo inglez auctorizou a sahida de 1.500 tonelladas de sulfato de cobre para Portugal.

**REGEDORIA DA OLIVEIRA**

A seu pedido, foi exonerado do cargo de regedor da freguezia da Oliveira, o nosso amigo sr. Antonio José Peixoto da Costa, que vinha exercendo aquelle cargo com muita rectidão e acerto, desde 5 d'outubro de 1910.

Foi nomeado para o substituir o sr. Gaspar Lopes Ribeiro, com alfaiataria á rua da Republica.

**Hospital da Misericordia**

Nota do movimento de doentes no mez de Janeiro:  
Doentes existentes no dia 31 de Dezembro: 49 homens e 58 mulheres; total, 107.  
Entrados durante o mez: 74 homens e 100 mulheres; total, 174.  
Sahidos curados: 44 homens e 35 mulheres; total, 79.  
Sahidos melhorados: 20 homens e 17 mulheres; total, 37.  
Sahidos no mesmo estado: 3 homens e 8 mulheres; total, 11.  
Fallecidos: 6 homens e 11 mulheres; total, 17.  
Existentes no fim do mez: 50 homens e 87 mulheres; total, 137.  
Consultas no banco: 83 homens e 107 mulheres; total, 190.  
Curativos: 945 homens e 753 mulheres; total, 1698.  
Medicamentos concedidos a doentes pobres externos, gratis, 189.

**Tropas portuguezas em França**

Encontra-se já na França, o primeiro troço do corpo expedicionario portuguez, composto de alguns milhares de soldados, que vão tomar parte na guerra, ao lado das tropas alliadas.

As familias de muitos d'esses militares teem recebido telegrammas, dando-lhes parte de que se encontram de perfeita saude e que vão a caminho dos campos de concentração das nossas forcas. Salientam alguns d'elles o entusiasmo com que foram recebidos pela população civil franceza e pelos militares francezes e inglezes.

Segundo referem os jornaes, desembarcaram hontem no Arsenal da Marinha, em Lisboa, as tropas que formavam o segundo troço expedicionario a França, e que tendo seguido com aquelle destino, não passaram além de S. Martinho do Porto, devido a temporal enorme que obrigou, por segurança, os navios a voltarem ao Tejo.

Pelo bom successo das armas portuguezas em França, é celebrada amanhã, ás 11 horas, no vasto templo de S. Francisco, uma missa, para assistirem á qual foram convidadas as auctoridades civis, militares e judiciaes, bem como as associações de classe vimaranenses.

O santo sacrificio será celebrado pelo dignissimo Bispo de Bragança, a convite da commissão que n'esta cidade se constituiu para angariar donativos destinados á assistencia religiosa em companhia.

**Dinheiro a juro**

Dão-se a juro as seguintes quantias:

- 1:000\$000
- 1:200\$000
- 1:800\$000
- 4:000\$000

a 5 e meio por cento.

Quem pretender falle n'esta redacção.

**Previsão do tempo**

O sabio meteorologo Sfeijoon faz a seguinte previsão acerca do tempo provavel que fará, na peninsula, nos restantes dias da presente quinzena:

Hoje, chuva e neve, principalmente desde o noroeste, norte e nordeste até ao centro.

Amanhã, chuva e neve, principalmente no norte, nordeste e oeste.

No dia 12, chuva e neve, sobretudo na metade oriental da peninsula.

No dia 13, chuva, principalmente desde o noroeste e norte até ao centro.

No dia 14, chuva, principalmente desde o Cantabrico e centro até ao nordeste.

**Allistamento voluntario**

Pela secretaria da guerra, foi autorisado o allistamento nos corpos de cavallaria, como voluntarios, a todos os mancebos que satisficem as condições regulamentares, apresentem cavallo proprio para sua praça e se responsabilisem com garantias, ou, por elles, seus pais ou tutores, devendo represental o sempre que tenham de prestar serviço effectivo.

**O Carnaval**

Em harmonia com as deliberações do governo, que não permite o Carnaval em todo o paiz, em virtude do estado de guerra ser incompativel com quaesquer manifestações carnavalescas, foram mandados affixar, pela auctoridade administrativa, editaes determinando que é rigorosamente prohibido:

1.º—Nas ruas e logares publicos a apresentação de mascaras, trajes, danças, musicas, parodias ou quaesquer grupos carnavalescos, nem, como nos annos anteriores, qualquer tolerancia para a transgressão das posturas municipaes.

2.º—Arremessar das casas, ruas e outros logares, liquidos, pòs ou quaesquer objectos.

3.º—Nas casas de espectaculos distrair os artistas, perturbar as representações, alterar a ordem e por qualquer forma incomodar os espectadores, assim como atirar quaesquer projecteis, serpentinas, confetti, pòs, etc.

4.º—Lançar bombas ou estalos de qualquer natureza e collocal-os em quaesquer sitios e, bem assim, a venda dos mesmos artigos.

5.º—A venda ou mera exposiçõ de objectos offensivos das religiões, da moral e bons costumes, e objectos destinados a divertimentos carnavalescos, quer em logares publicos ou em quaesquer estabelecimentos, os quaes serão apreendidos onde se encontrem.

Os contraventores de qualquer das disposições anteriores incorrem na pena de desobediencia, nos termos do § 1.º de art. 188 do Codice Penal, sem prejuizo das penas mais graves que por lei lhes sejam applicaveis; quando encontrados em flagrante delicto, serão presos e enviados a juizo.

Pelas contravenções verificadas nas casas de club, de hotel, particulares ou outras, donde o publico não tenha acesso livre, respondem os respectivos directores, gerentes, inquilinos, ou possuidores, se os delinquentes forem desconhecidos ou menores.

**AVA**

ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO

Executam-se

todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!

164, R. Republica, 160-Guimarães

**LISONJAS**

Muitas vezes a lisonja, de sua natureza exagerada e servil, attinge taes excessos de adulação e baixeza, que redundam em verdadeiro disparate. Ahi vão alguns exemplos:

Um cortezão, a quem Luiz XIV perguntava que horas eram, respondeu:

—As que vossa magestade quizer. Outro, a quem o mesmo rei se queixava de já não ter dentes, acudiu logo:

—Dentes, meu senhor, é cousa que ninguém tem.

E' para terminar, outro exemplo, que, por ser muito recente, se conta occultando nomes: Queixava-se um rei, com desconsolo, a um cortezão, de engordar cada vez mais.

—Pelo contrario, meu senhor, Vossa Magestade está sensivelmente mais magro, replica o palaciano.

—Não estou, não; ainda ha dias me pesei e vi que n'um anno augmentei seis kilos.

—Ora, meu senhor, exclama o lisongeiro. Quem pode ter confiança em balanças?...

**Mercado semanal**

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal de hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	17200
"    amarelo.....	17080
"    alvo.....	17240
Centeio.....	17250
Trigo.....	17250
Feijão branco.....	17700
"    vermelho.....	17600
"    cariño.....	17600
Paizão.....	17200
Batatas (15 kilos).....	2880
Ovos, duzia.....	2260
Galinhas, uma.....	2850

**Casa mobilada**

Até cinco mil réis mensaes, pretende-se alugar, na cidade ou a meia hora de caminho, casa mobilada para pequena familia. Falar na rua do Dr. Eaceto Cardoso, n.º 6.

**Cinematographos**

**High-Life Cinema**

Na sessão da moda de amanhã, é a sensacionalissima estreia da magistral pellicula, da série de ouro, CUME D'ALÉM TUMULO, a mais artistica, sentimental e sublime obra cinematographica, triumphal corõa de gloria de Gabriela Robine (o idolo da sociedade elegante).

Além d'aquella magnifico «film», serão tambem exhibidas as SUSPEITAS D'UM FILHO (duas partes) e ANIMATOGRAPHO LENTO (instructiva).

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no domingo, uma hora antes do espectáculo, na bilheteira do theatro.

**Cinema Chantecler**

Teve uma magifica enchente este salão, na noite de domingo.

Amanhã, tambem será exhibida a estreia do CUME D'ALÉM TUMULO, bem como as duas pelliculas ANIMATOGRAPHO LENTO e SUSPEITAS D'UM FILHO.

Previnem-se os frequentadores dos Cinemas, de que está aberta a assignatura para os dois espectaculos que se realisam nos theatros de D. Afonso Henriques e de Gil Vicente, nas noites de domingo gordo e terça-feira de Carnaval.

**A' sombra da Cruz**

Na povoação de Vizella, falleceu subitamente, no sabbado, o rev. Firmo da Silva Bravo, outr'ora coproprietario e professor do extincto Collegio de S. Damazo.

O extincto sacerdote era irmão do rev. Bento José da Silva Bravo, e primo dos srs. Drs. Armino e Bento de Freitas Ribeiro de Faria e Alfredo da Silva Bravo e José de Freitas Ribeiro de Faria.

A toda a familia enlutada, os nossos sentimentos.

Tambem falleceu na quinta-feira passada, em idade avancada, a senhora D. Joaquina da Soledade Oliveira, esposa do sr. Miguel da Silva e sogra do sr. José Francisco da Silva Reis, empregado superior da fabrica d'Avenida.

O funeral da extincta teve lugar hontem, pelas 11 horas, na capella de S. Domingos.

Os nossos pezames aos doridos.

Tambem falleceu, ha dias, a veneranda sogra do sr. Accacio Machado Faria d'Oliveira, estimado amauense d'administração do concelho, a quem, bem como a sua dedicada esposa, enviamos os nossos sentimentos.

# ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.  
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos  
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

## Junta Patriótica do Norte

Reuniu ha dias no Porto, sob a presidencia do sr. Dr. Alberto d'Aguiar.

Entre vario expediente, foi encontrado um officio do digno commandante de infantaria 20, d'esta cidade, pedindo esclarecimentos sobre o auxilio que a Junta tem em vista prestar aos filhinhos dos soldados mobilizados e em que condições é dado esse auxilio.

O nosso illustre amigo e distinctissimo publicista sr. Alberto Velloso d'Araujo, tambem enviou, ao digno presidente da mesma Junta, o nobilissimo documento que passamos a transcrever:

Na minha quinta do Cabo e Lordello, da freguezia de Lordello, do concelho de Guimarães, ha um quarto com duas camas, amplo; duas janelas sobre um caminho publico, outra sobre o meu jardim, a ultima sobre o meu vasto pomar. Está calado de novo e pintado a branco, a ripolin. Tem duas portas: uma sobre o meu jardim e outra, interior, que dá para a minha vasta biblioteca.

Pois bem: Neste momento solenne da vida nacional, tão grave como os mais lancinantes da nossa longa e formosissima Historia, eu offereço esse quarto e a hospedagem da minha mesa a dois bravos militares do heroico exercito portuguez, que vae, mais uma vez, honrar o nome de Portugal.

Quer tenham sido feridos na luta titanica contra um inimigo selvagem, quer venham dos campos de batalha, depauperados, anemicos, esgotados, esses meus irmãos merecem os maiores disvelos, precisam os maximos confortos, necessitam socego, bom tratamento alimentar, casa higienica, um lar de familia. Ou sejam officiaes sem familia, ou sejam simples soldados, que sejam bem vindos!

Dentro dos muros da minha quinta, dentro da minha alma de portuguez, encontrarão pousada, hospedagem e carinho fraternal!

Não ha um coração de mulher, a dentro das paredes da minha casa, mas a candida e saudosa memoria de minha boa mãe, o espirito queridissimo de minha malograda esposa e a alma pura e boa d'um tio, todos tres mortos na casa da minha quinta, hão de pairar na modesta habitação e insuflar animo e coragem aos militares que foram honrar o nome portuguez.

Por mim, dispensar-lhes ei todos os cuidados, todos os carinhos compatíveis com o meu estado de celibatario forçado pela desventura. Serei um seu companheiro, hei de dar-lhes coragem, porque não sou um fraco; alegria, porque sou prazenteiro; desvelado conforto, porque d'elle precisam e muito o mereceram.

Não irei verter o meu sangue nos campos de batalha, para desafrontar a nossa querida Patria, aviltada pela protervia d'uma raça de sclerados, de bandidos; começo a envelhecer!

Não irei curar feridos nas ambulancias. Pensei n'isso, mas o san-

gue vertido, a visão da morte, causa-me horror e não supportaria, por muito tempo, a honrosa missão de soldado da Cruz Vermelha.

Permitta-me v. ex.<sup>a</sup> que offereça esse pouco, essa saudação á nossa Grande Patria Portugueza, em homenagem ao nosso glorioso exercito, bravo entre os mais audazes e valorosos, e em tributo á Republica, que tão alto ergueu o nome sacrosanto da Patria Portuguezal

Uma ultima observação: Os dois militares que muito e muito desejo albergar, hospitalisar em minha casa, deverão ser do Porto, minha terra natal, ou de Guimarães, minha terra adoptiva.— Lisboa, aos 24 de Janeiro de 1917.—(a) *Alberto Velloso de Araujo.*

A Junta resolveu agradecer este patriótico offerecimento, digno de especial registro.

## FAKIRISMO

Um official da marinha ingleza, Oscar Osborne, que viajou pela India durante muitos annos, conta no seu livro *Impressões de Viagem* factos por elle observados e de veras interessantes. O fakirismo occupa um importante capitulo da sua obra. Vejamos como elle descreve uma das mais extranhas provas a que se submettem os fakirs e que tem causado o assombro de todos os que a presenciaram:

«Annunciara-se em certo dia que um fakir de grande fama se faria enterrar vivo para dormir sob a terra, durante dez mezes, o suave somno nirvanico. Concorri á extranha cerimonia com a minha incredula curiosidade d'européu e todo o meu septicismo fugiu perante a evidencia dos factos.

Após uns certos preparativos que duram algum tempo e que seria repugnante descrever, o fakir declarou que estava prompto a submeter-se á annunciada prova. Foi então que, perante mim e outros curiosos, entre os quaes se encontrava o maharadjah.—o mysterioso fakir se dirigiu á sepultura de proposito aberta para receber o seu corpo.

Recolheu-se alguns instantes em meditação, invocando Budha talvez, e depois, tomando um bocacinho de cera, com ella tapou as narinas e os ouvidos. Despojou-se em

seguida dos pannos que cobriam o seu corpo magro e pediu que lhe voltassem a lingua, de forma que com ella ficasse obstruida a entrada do canal respiratorio. Feita esta operação, cahiu n'uma especie de lethargia e o seu corpo foi gradualmente tomando a rigidez d'um cadaver.

Então, um dos assistentes meteu-o dentro d'um sacco e esse sacco dentro d'uma caixa de madeira, que foi lançada á sepultura, depois de bem pregada e ligada com fortes arcos de ferro; por cima uma camada de terra de dois metros de espessura, onde foi semeada uma porção de cevada. Junto da sepultura foram collocadas duas sentinellas que vigiariam dia e noite.

Apesar d'estas precauções, o maharadjah veiu durante o espaço dos dez mezes, durante os quaes o fakir esteve enterrado, certificar-se varias vezes, por seus proprios olhos, de que a terra não havia sido removida. Tudo se conservava como tinha ficado e a cevada tinha crescido e produzido seus fructos. Deccorridos os dez mezes, procedeu-se á exhumação. Abriu-se em nossa presença a sepultura, a caixa de madeira e o sacco. O fakir lá estava inanimado, inteiriçado, a respiração suspensa, sem pulsação o coração; apenas na parte superior da fronte se conservava um calor apenas perceptível, unico vestigio de vida.

Então, um dos presentes introduziu-lhe docemente o dedo na bocca e collocou-lhe a lingua na sua posição normal; depois foi friccionado aquelle corpo inteiriçado, e sobre as extremidades foi lançada agua quente;—pouco a pouco a respiração e o pulso foram-se restabelecendo, e, dentro em poucos minutos, o fakir punha-se em pé e caminhava lestaemente, com um sorriso nos labios.

Disse-nos então que durante aquelles dez mezes que passara sob a terra, gosara sonhos deliciosos, mas que o despertar lhe fôra, d'esta vez como sempre, muito penoso. E, como um homem que tivesse dormido um somno d'algumas horas no leito mais confortavel, vestiu-se com seus pannos e afastou-se com passo seguro.»

E' do nosso illustre collega *Commercio do Porto* o nosso editorial.

## ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17—GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: *Penca, hespanhola e de Chares, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repollo: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flór e Bróculos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Nabo, etc.*

Lembro aos Ex.<sup>mos</sup> consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercaderia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

**Cacilda da Madre de Deus d'Oliveira Soares aceita em sua casa, á Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, leccionando-lhes instrução primaria (1.º e 2.º graus), Português, Francês e trabalhos manuaes.**

## Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

### Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Louzado ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.

N.º 5—Mixto—Dias uteis—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,13. Liga com o comboio n.º 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.º 3 do Minho (recreio), que parte do Porto ás 7,27.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,36 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.º 1 e 12 do Minho.

N.º 10—Aos sabbados—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,49. Corresponde com o comboio n.º 51 do Minho, que parte do Porto ás 14,19.

N.º 11—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34. Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.

N.º 7—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

N.º 15—Mixto—A's quartas-feiras—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.

N.º 17—Mixto—A's segundas-feiras. Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

### Comboios descendentes

N.º 12—Mixto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega á Trofa ás 9,07. Corresponde com o comboio n.º 9 da linha do Minho para Valença, Braga e Povoas.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega á Trofa ás 13,11. Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.

N.º 20—Mixto—Aos sabbados—Parte de Guimarães ás 14 e chega á Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.

N.º 18—Mixto—A's segundas-feiras—Parte de Lordello ás 15,50 e chega á Trofa ás 16,51.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega á Trofa ás 18,46. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.

N.º 14—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 21,45 e chega á Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,39.

### OBSERVAÇÕES

1.º—Os comboios n.º 1 e 6 tem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros; os comboios n.º 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepães; os n.º 17, em Espinho; 18, em Palmeira; e os n.º 11 e 12, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.

## “O Mundo Illustrado”

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas. 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou

15000 REIS

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

25000 REIS

(orreo gratis)

Obra de luxo para estante e mesa. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Custava por assignatura 3x120. Agora 15000!

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO

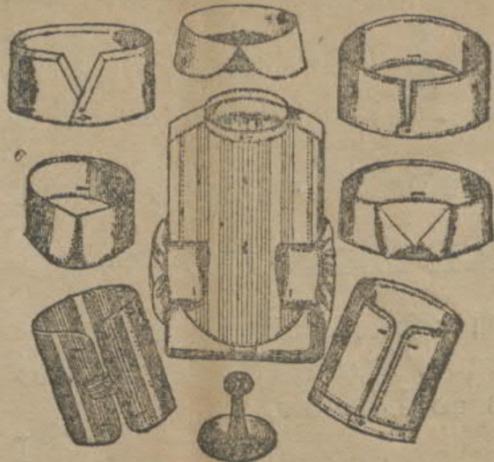
## COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria. O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.



## CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132  
GUIMARÃES

Continuação da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança  
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria  
Novidades parisienses



## ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)  
GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

V A G O

### Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.<sup>a</sup> (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.<sup>a</sup>—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

### VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso  
e defensor dos interesses locais

Ex.<sup>mo</sup> Sr.